

9 de janeiro

Uma Pechincha

- Ah, mas que coisa mais linda! - exclamei.

- Macaco bonzinho - disse o sorridente homem zairense que estava à porta. - Eu lhe vendo barato.

Por que ele quer me oferecer uma pechincha? pensei. Comecei a dizer não, mas hesitei.

- Tudo bem, pode ficar com ele de graça. Tchau - e de repente ele desapareceu e o macaco estava nos meus braços.

Uau! Eu tinha um bicho de estimação exótico, de graça. Era bom demais para ser verdade!

Vou ficar com ele só alguns dias, pensei, e depois vou soltá-lo na floresta outra vez. Suas mãozinhas agarraram meu pulso, e ele empurrou com força sua cabecinha contra meu estômago e...

Epa! O dono não havia avisado que esse bichinho não era domado! Tentei colocar o macaco sentado em algum lugar enquanto limpava a casa, mas ele agarrou-se à minha perna como se fosse um imã.

Ai! O dono anterior também não tinha me avisado que o macaco gostava de morder! Manquei até a cozinha à procura de um pano de chão.

Ao ver Missy, nossa gata, o macaco gritou, largou da minha perna e armou um bote. Depois, rápido como um raio, o macaco pulou no balcão, tomou o mingau que eu havia deixado esfriando para o bebê, pulou para o chão e entrou na despensa de alimentos. Ali ele se plantou sobre um cacho de bananas. Entre mordidas, ele continuou soltando guinchos enquanto eu recolhia as cascas de bananas que ele jogava pela porta da despensa.

Pois é... minha pequena hesitação em dizer não ao dono do macaco havia me deixado com um grande problema nas mãos. O homem que estivera à porta da minha casa havia mentido. Com certeza esse não era um "macaco bonzinho".

Satanás está constantemente batendo à nossa porta com tentações "fofinhas". Mas se estivermos bem perto do nosso verdadeiro Salvador, teremos sabedoria para conhecer uma mentira quando a ouvirmos, vermos ou sentirmos, e ficaremos longe das pechinchas do diabo; elas sempre são boas demais para ser verdade.

CAROLYN